



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76
POS-GRADUACAO EM HISTORIA
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

EMENTA DE DISCIPLINA

Processo nº 23096.054670/2023-24

DISCIPLINA: CIDADE E MODERNIDADE (código da disciplina 3615569)

CARGA HORARIA: 60 HORAS/AULA

PROF.: DR. GERVÁCIO BATISTA ARANHA

DR. JOACHIN DE MELO AZEVEDO NETO

PLANO DE CURSO

OBJETIVO GERAL:

Levar o aluno a refletir sobre as modernidades urbanas no Brasil e no mundo, entre o início do século XIX e este início do III milênio, com destaque para seu caráter avassalador, turbulento e brutal, cujas contradições sociais são reveladoras de quem é quem no sistema de mando, na política, na economia, no padrão de consumo e, por extensão, no direito à cidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a cidade como objeto da história, em especial a cidade dita moderna.
- Mapear a historiografia das cidades no Brasil.
- Pontuar a recorrência aos modelos europeus de cidade moderna para pensar a experiência urbana Brasil afora.
- Analisar as contradições das cidades modernas no tocante às suas exibições de caráter espetacular.
- Detectar a pobreza urbana em meio às “grandezas da civilização”.
- Explicar em que consiste a modernidade urbana quando associada às “maquinarias do conforto”.
- Enfocar as reformas urbanas em seu vínculo com modelos que se tornaram a menina dos olhos das políticas higienistas e da sociedade do espetáculo, em íntima sintonia com exigências estritamente burguesas.
- Problematizar aspectos relativos ao urbanismo e ao do patrimônio cultural, inclusive do ponto de vista deste último como negócio.
- Investigar o direito à cidade, no Brasil e no mundo, no que se refere às injunções de mercado em termos imobiliários.
- Focalizar o teatro e o cinema como dois modos marcantes de entretenimento na cidade moderna.
- Explorar a literatura, fotografia e pintura com base num duplo movimento: como fontes para o estudo da cidade moderna e como artefatos modernos.

EMENTA: História, cidade e modernidade; a cidade moderna em diferentes aspectos: o advento de equipamentos modernos, as mudanças de hábitos e costumes, as reformas urbanas e a segregação dos espaços; cidade e imaginário; a cidade moderna como objeto da história, séculos XIX e XX; os urbanistas e os saberes sobre o urbano; as reformas urbanas no discurso higienista; a cidade sob a ótica das “maquinarias do conforto”; visões do urbano na literatura, crônica e cinema.

PROGRAMAÇÃO:**1º Encontro:**

Apresentação do plano de curso

2º Encontro: As cidades na mira dos historiadores: perspectivas atuais (Estudar-se-á aqui a cidade como recorte historiográfico, em especial a cidade dita moderna; a historiografia das cidades no Brasil, um campo em plena definição; a preocupação com os descompassos do moderno de região para região).

Sugestões de leitura:

BRESCIANNI, Maria Stella M. “História e historiografia das cidades, um percurso” (pp. 237-258). In Freitas, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1988.

ARANHA, Gervácio Batista. “Seduções do moderno na Parahyba do Norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925)”. In Agra do Ó, Alarcon et alii. *A Paraíba no Império e na República: estudos de história social e cultural*. João Pessoa: Editora Idéia, 2003.

Textos de apoio:

RAMINELLI, Ronald. “História urbana”. In Cardoso, Ciro Flamarion e Vainfas, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. “Cidade: sobre a importância de novos meios de falar e pensar as cidades” (pp. 261-284). In Bresciani, Maria Stella (org.). *Palavras da cidade*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2001.

3º Encontro: Cidade e modernidade no século XIX: fantasmagorias modernas entre o encanto e o desencanto (Focalizar-se-á, aqui, das galerias parisienses como primeiras vitrines da modernidade às exposições mundiais como a “menina dos olhos” do exibicionismo burguês)

Sugestões de leitura:

BENJAMIN, Walter. *O Flâneur* (pp. 33-65). In Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Batista, 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 (obras escolhidas, vol. III).

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. “Baudelaire, Benjamin e o moderno” (pp. 139-154). In *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1997. HARDMAN, Francisco Foot.

“Exposições universais: breve itinerário do exibicionismo burguês” (pp. 49 - 65). In *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Textos de apoio:

WAIZBORT, Leopoldo. “As Exposições” (pp. 341-358). In *As aventuras de Georg Simmel*. 2 ed. - São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia; Editora 34, 2006.

ENGELS, Friedrich. “As grandes cidades” (pp. 67-116). In *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Tradução de B. A. Schumann. São Paulo: Boitempo, 2010.

4º Encontro: Das reformas urbanas e dos bulevares como última palavra do urbanismo moderno à européia (Abordar-se-á, aqui, duas modalidades de reforma urbana no século XIX: 1) a reforma Haussmanniana em Paris como uma espécie de “supra sumo” da civilização; e 2) a Alexandre Nevski em São Peterburgo como grande vitrine do chamado “modernismo subdesenvolvido”)

Sugestões de leitura:

COLINS, Jones. “O Haussmanismo e a cidade da modernidade (1851-1889)” (pp. 323- 367). In *Paris: biografia de uma cidade*. Tradução de José Carlos Volcato e Henrique Guerra. 6 ed. – Porto Alegre: L&PM Editores, 2017.

BERMAN, Marshall. “Petersburgo: o modernismo do subdesenvolvimento” (pp. 167-269). *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana M. L. Ioratti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Textos de apoio:

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “De Paris para o mundo: visões literárias da cidade haussmaniana” (pp. 89-139). In *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris*, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 1999.

HARVEY, David. “Consumismo, espetáculo e lazer” (pp. 281-299). In Paris: capital da modernidade. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Boitempo, 2015.

SCHORSKE, Karl. “A Ringstrasse, seus críticos e o nascimento do modernismo urbano” (pp. 43-88 e 342-345). In Viena fin-de-siècle: política e cultura. Tradução de Denise Botmann. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

5º Encontro: Reformas urbanas no Brasil: modernidades tardias? (Analisar-se-á, aqui, aquela que foi a reforma urbana pioneira no Brasil, a reforma de Pereira Passos no Rio de Janeiro na primeira década do século XX, reformador considerado uma espécie de “Haussmann brasileiro”. Enfim, reforma que serviu de modelo para as reformas que se seguiram em inúmeras outras cidades brasileiras nas décadas seguintes, inclusive em Campina Grande no interior da Paraíba)

Sugestões de leitura:

BENCHIMOL, Jaime Larry. “O prefeito Francisco Pereira Passos” (pp. 192-203); “O ‘bota-abaxio’: a municipalidade na transformação urbana” (pp. 235-276); “Os deserdados da urbes renovada” (pp. 277-315); e “Conclusão” (pp. 316-319). In Pereira Passos: um Haussmann tropical - a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1992 (Biblioteca Carioca).

SOUSA, Fábio Gutemberg Ramos de. “Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste” (pp. 61-92). In Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 46, 2006.

Texto de apoio:

MENESES, Lená Medeiros de. “Nas trilhas do progresso: Pereira Passos e as posturas municipais” (1902 - 1906), pp. 109 - 127. In SOLLER, Maria Angélica, e Matos, Maria Izilda S. (orgs.). A cidade em debate. São Paulo: Editora Olho D'água, 1999.

6º Encontro: A vida moderna tem pressa: os indivíduos e as pressões da metrópole (Visualizar-se-á, aqui, duas experiências: 1) a vida metropolitana com sua pressa característica nas primeiras grandes cidades do mundo moderno: Londres, Paris e Berlim oitocentistas; 2) Os primeiros esboços de vida metropolitana no Brasil do começo do século XX, com destaque para os ritmos da “irradiante” Capital do país e para os ritmos da “Paulicéia desvairada”).

Sugestões de leitura:

WAIZBORT, Leopoldo. “A cidade, grande e moderna” (pp. 339). In As aventuras de Georg Simmel. 2 ed. - São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia; Editora 34, 2006.

SIMMEL, Georg. “A metrópole e a vida mental”. Tradução de Sérgio Marques dos Reis. In Velho, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

POE, Edgar Allan. “O homem da multidão”. (conto). In Histórias extraordinárias. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SEVCENKO, Nicolau. “Os maquinismos de uma cenografia móvel” (pp. 89-151 e 324-331). In Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SEVCENKO, Nicolau. “A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio” (pp. 513-619 e 649-654). In Sevcenko, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil, vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

7º Encontro: O pauperismo ou negação do humano na emergente vida urbana no Brasil?

(Igualmente problematizar-se-á, aqui, a condição humana no limite do rebaixamento em se tratando da vida encortçada ou o espetáculo da pobreza nas cidades brasileiras, cujos atores eram vistos como uma permanente ameaça aos “bens nascidos”?)

Sugestões de leitura:

CHALHOUB, Sidney. “Cortiços” (pp. 15-59). In Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CANO, Jefferson. “A cidade dos cortiços: os trabalhadores e o poder público em São Paulo no final do século XIX” (pp. 221-249). In Azevedo, Alciene et al... (orgs.). Trabalhadores na cidade. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2009.

LIRA ALVES, Fernanda Karoline Martins. Becos e casebres na Parahyba do Norte: na mira da ordem sanitária (pp. 57-84). In Souza, Antonio Clarindo Barbosa e Fernandes, Paula Rejane (orgs.). Cidades e

experiências modernas. Campina Grande, PB: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2010.
 PESAVENTO, Sandra Jatahy. “Era uma vez o beco: origens de um mau lugar” (pp. 97-119). In Bresciani, Maria Stella (org.). Palavras da cidade. Op. Cit..

Textos de apoio:

SOUSA, Fábio Gutemberg R. B. de. “Cartografias do trabalho: homens e mulheres em ação” (pp. 17-103). In Territórios de confrontos: Campina Grande, 1920-1945. Campina Grande: EDUFCG, 2006.

8º Encontro: Ordenamento urbano e discurso higienista no Brasil e no mundo (Demonstrar-se-á, aqui, a conquista da água e luz modernas - essas “coisas banais” por excelência - e conseqüente mudança na sensibilidade provocada na vida urbana por essas “maquinarias do conforto”).

Sugestões de leitura:

BÉGUIN, Françoise. “As maquinarias inglesas do conforto” (pp. 39 - 54). Tradução de Jorge Hagime Oseki. In Espaço e Debate nº 34 - Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo, 1991.

ROCHE, Daniel. “A água e sua utilização” (pp. 206 - 222 e 356 - 359) In História das coisas banais:

nascimento do consumo (séc. XVII - XIX). Tradução de Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

SANTOS, Fábio Alexandre dos. “Uma cidade em ebulição” (pp. 151-215). In Domando águas: salubridade e ocupação do espaço na cidade de São Paulo, 1875-1930. São Paulo: Alameda, 2011.

FILHO, Severino Cabral. “Água: desejo, promessa, espetáculo”. In A cidade através de suas imagens: uma experiência modernizante em Campina Grande (1930-1950). Doutorado em Sociologia. João Pessoa: UFPB, 2007.

RONCAYOLO, Marcel. “Transfigurações noturnas da cidade: o império das luzes artificiais” (pp. 97-101).

Tradução de Eveline Bouteiller Kavakama. In Projeto História. Op. Cit..

ROCHA, Amaral Silva de Souza. “A Sedução da luz: eletrificação e imaginário no Rio de Janeiro da belle époque” (pp. 51 - 80). In Revista de História Regional, nº 2. Ponta Grossa: Imprensa Universitária da UEPG, 1997.

9º Encontro: Das populações pobres urbanas hoje sob o ditame de poderosos interesses econômicos e imobiliários no mercado global (Estudar-se-á, aqui, a problemática em questão com base no pressuposto de que o direito à cidade não tem sido coisa fácil no mundo global, com sérios problemas de inclusão das populações mais pobres, a mercê de poderosos interesses econômicos e imobiliários nas grandes cidades do mundo, nos Estados Unidos, na China, no Brasil e América Latina. Interesses cuja reversão é condição sine qua non para a reinvenção das cidades, a qual passa pela presença efetiva dos movimentos sociais na luta por direitos com vistas ao tipo de cidades que queremos: humana, justa e ética).

Sugestões de leitura:

HARVEY, David. “O direito à cidade” (27-66) e “Reivindicando a cidade para a luta anticapitalista” (209-272). In Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jefferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FIORAVANTI, Lívia Maschio. “Conflitos e estratégias de classe a partir de uma operação urbana” (pp. 185-208). In CARLOS, Ana Fani Alessandri, Volochko, Danilo e Alvarez, Isabel Pinto (orgs.). A cidade como negócio. São Paulo: Contexto, 2018.

10º Encontro: “Pequena África” e o porto do Rio de Janeiro: uma pedra no caminho do capitalismo global? (Focar-se-á, aqui, aspectos referentes, de um lado, ao modo como se edificou e constituiu a “Pequena África” no Rio de Janeiro, em torno de sua área portuária e, de outro, como esse território habitado em sua maioria por pessoas pretas, profundamente marcadas pela escravidão ou pela herança pesada dessa mesma escravidão no pós-abolição, se erigiu enquanto território de resistência às pretensões de tornar o porto ali existente como um porto moderno para o capitalismo global)

Sugestões de leitura:

GONÇALVES, G. L; COSTA, S. Um porto no capitalismo global: desvendando a acumulação entrelaçada no Rio de Janeiro. São Paulo: Boitempo, 2020.

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a “Pequena África” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura, 1995.

Sugestões de leitura:

CRUZ, Eliana Alves. *O crime do Cais do Valongo* (romance). Rio de Janeiro, Editora Malê, 2018.

11º Encontro: A cidade moderna e seus “odores”: a desodorização como poderosa palavra de ordem das autoridades da higiene?

Sugestões de leitura:

CORBIN, Alain. “O fedor do pobre” (pp. 183-206), “O hálito da casa” (pp. 207-225), “Risos suados” (pp. 270-282) e “desfecho: ‘os odores de Paris’” (pp. 283-290). In *Saberes e odores: o olfato e o imaginário social nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REIS, João José. “Civilizar os costumes (I): a medicalização da morte” (pp. 247-272). In *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. “Da desordem urbana à ordem racional” (pp. 19-45). In *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas, SP/São Paulo: Mercado de Letras/FAPESP, 2003.

ARRAIS, Raimundo. “O médico e as náiades” (pp. 361-476). In *O pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.

Texto de apoio:

GUNN, Philip e Correia, Telma de Barros. “O urbanismo: a medicina e a biologia nas palavras e imagens da cidade” (pp. 227-260). In *Bresciani, Maria Stella (org.). Palavras da cidade*. Op. Cit..

12º Encontro: Arte/cidade no compasso do moderno nos séculos XIX e XX: Literatura na cidade moderna, a cidade moderna na literatura.

Sugestões de leitura:

WINOCK, Michel. “Eugene Sue revela os mistérios de Paris” (pp. 275-289). In *As vozes da liberdade: os escritores engajados do século XIX*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PERRONE-MOISÉS Leyla. “Atualidade de Balzac” (pp. 45-54). In *Inútil poesia e outros ensaios breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CALVINO, Ítalo. “A cidade-romance em Balzac” (pp. 147-152). In *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROLLEMBERG, Marcello. “Um caso de jornalismo fantástico” (pp. 7-13). In *DICKENS, Charles. Retratos londrinos*. Tradução de Marcelo Rollemberg. Rio de Janeiro: Record, 2003 (Coleção Grandes Traduções).

CALVINO, Ítalo. “Charles Dickens, our mutual friend” (pp. 153-158). In *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. Idem.

WILLIAMS, Raymond. “Gente da cidade” (214-227 e 421) e “Cidades de trevas e de luz” (pp. 291-313). In *O campo e a cidade na história e na literatura*. Tradução de Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LLOSA, Mario Vargas. “Capital do formigueiro e da destruição” (pp. 63-71). (Referência à cidade de Nova Iorque retratada no romance *Manhattan transfer*, de 1925, da autoria de John dos Passos). In *A verdade das mentiras*. Tradução de Cordelia Magalhães. São Paulo: Arx, 2004.

CANDIDO, Antônio. “Degradação do espaço” (pp. 47-79). In *O discurso e a cidade*. 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora Duas Cidades, 2004.

Texto de apoio: MORETTI, Franco. “Um conto de duas cidades” (pp. 85-150). In *Atlas do romance europeu, 1800-1900*. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

Textos de apoio – romances seminais da literatura oitocentista:

DICKENS, Charles. *Oliver Twist* (romance). Tradução de Machado de Assis/Ricardo Lísias. São Paulo: Hedra, 2002.

HUGO, Victor. *Os miseráveis* (romance). Tradução de José Maria Machado. São Paulo: Ed. Hemus, s/d.

13º Encontro: Arte/cidade no compasso do moderno nos séculos XIX e XX: A literatura moderna na cidade, a cidade na literatura moderna.

Tema - Sugestões de leitura:

BRADBURY, Malcolm. “Introdução: tornar novo” (pp.19-37). In *O mundo moderno: dez grandes escritores*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BRADBURY, Malcolm. “As cidades do modernismo” (pp. 76-82). In *BRADBURY, Malcolm e McFarlane, James (orgs.). Modernismo: guia geral*. Tradução de Denise Botmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BRADBURY, Malcolm. "Londres, 1890-1920" (pp. 136-151). In BRADBURY, Malcolm e McFarlane, James (orgs.). Idem.

Textos de apoio – romances seminais da literatura modernista:

DOSTOIEVSKI, F. M. Notas do subterrâneo (romance). Tradução de Moacir Werneck de Castro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

JOYCE, James. Ulisses (romance). Tradução de Bernardina da Silveira Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Temas e leituras complementares: Cidade e literatura no Brasil nos séculos XIX e XX:

Aluizio Azevedo e o Rio de Janeiro Imperial: pobreza urbana no romance O cortiço ou visão alegórica de um país degradado?

Sugestões de leitura:

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço (romance). São Paulo: Martins Editora, s/d.

CANDIDO, Antonio. "De cortiço a cortiço" (pp. 105-129). In O discurso e a cidade. 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora Duas Cidades, 2004.

Lima Barreto e literatura engajada: pobreza e mestiçagem no Rio de Janeiro em Recordações do escrívão Isaías Caminha?

Sugestões de leitura:

BARRETO, Lima. Recordações do escrívão Isaías Caminha (romance). Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier, 1989.

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

O Rio de Janeiro de Paulo Barreto (mais conhecido como João do Rio): a cidade como personagem em A profissão de Jacques Pedreira?

Sugestões de leitura:

RIO, João do. A profissão de Jacques Pedreira (romance). Rio de Janeiro: Ed. Scipione, 1992.

SUSSEKIND, Flora. "O cronista e o secreta amador" (pp. IX-XXXIII). In RIO, João do. A profissão de Jacques Pedreira (romance). Idem.

Mário Sette e o Recife na transição do século 19 para o século 20: imagens do moderno no romance Os Azevedos do Poço?

Sugestões de leitura:

FILHO, Lucilo Varejão. "Os Azevedos do Poço ou a vocação igualitária da gente recifense" (pp. 227-242);

SETTE, Mário. Os Azevedos do poço. In Filho, Lucilo Varejão (org.). Mário Sette: romances urbanos. Recife: Ed. do Organizador, 2005 (Coleção Os Velhos Mestres do Romance Pernambucano).

José Lins e as tramas de O moleque Ricardo no Recife dos anos 20: vida cotidiana e miséria?

Sugestões de leitura:

REGO, José Lins do. O moleque Ricardo (romance). 23 ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

VILLAÇA, Antonio Carlos. "O moleque Ricardo" (pp. 17-26). In REGO, José Lins do. O moleque Ricardo (romance). Idem.

Graciliano Ramos e a recomposição de uma cidade interiorana no Nordeste dos anos 30: representações no romance Caetés?

Sugestões de leitura:

RAMOS, Graciliano. Caetés (romance). Rio de Janeiro: Record/Altaya, s/d. (Coleção Mestres da Literatura Brasileira e Portuguesa).

14º Encontro: Arte/cidade no compasso do moderno nos séculos XIX e XX: Fotografia e Pintura na cidade moderna, a cidade moderna na fotografia e na pintura.

Sugestões de leitura:

MONDENARD, Anne de. "A emergência de um novo olhar sobre a cidade: as fotografias urbanas de 1870 a 1918" (pp. 107-113). Tradução de Eveline Bouteiller Kavarama. In Projeto História. Op. Cit..

FAY, Claudia Musa. "As imagens de Paris através do olhar dos impressionistas" (pp. 159-172). In Pesavento, Sandra Jatahy (org.). História cultural: experiências de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CLARK, T. J. "Introdução" (pp. 35-57) e "A vista de Notre-Dame" (pp. 59-128). In A pintura da vida

moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ANDRADE, Ana Maria. “Crônica fotográfica do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX” (pp. 491-503). In Cândido, Antônio et alii. A crônica: o gênero, sua fixação e suas formações no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

Texto de Apoio: FILHO, Severino Cabral. “Imagens e imagens: a pretexto de uma introdução” (pp. 15-42). In A cidade revelada: Campina Grande em imagens e história. Campina Grande: EDUFMG, 2009.

15º Encontro: A cidade e seus entretenimentos: teatros e/ou cinemas encarados como termômetros da vida civilizada?

Sugestões de leitura:

COSTA, Flávia Cerarina. “O primeiro cinema” (pp. -35). In O primeiro cinema. São Paulo: Scritta, 1995.

WEBER, Eugen. “Teatro” (pp. 195 - 215 e 328 - 331). In. França: Fin-de-Siècle. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PINTO, Maria Inez Machado Borges. “O cinema, tecnologias de comunicação de massa e representações da São Paulo Moderna” (pp. 355-346). In MARQUES, Ismênia de Lima et alii (orgs.). História e cidadania. São Paulo: Humanitas Publicações/FFLCH-USP/ANPUH, 1998.

ARANHA, Gervacio Batista. “Da vida pública noturna nas cidades do Norte brasileiro: recepção ao teatro e ao cinema na passagem do século XIX para o século XX” (pp. 103-118). In Ariús – Revista de Ciências Humanas e Artes, v. 14, n. 1/2, jan./dez. Campina Grande: EDUFMG, 2008.

Texto de apoio:

FONSECA, Raimundo Nonato da Silva. “A ‘ópera dos pobres’ conquista a cidade” (pp. 75-127). In “Fazendo fita”: cinematógrafos, cotidiano e imaginário em Salvador, 1897-1930. Salvador:

EDUFBA/Universidade Federal da Bahia, 2002.